



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Centro Biomédico**

**Faculdade de Enfermagem**

**Marcelia Cristina de Oliveira**

**Fatores psicossociais relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva**

**Rio de Janeiro**

**2024**

Marcelia Cristina de Oliveira

**Fatores psicossociais relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Helena Gallasch

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata Flavia Abreu da Silva

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CB/B

O48 Oliveira, Marcelia Cristina de.  
Fatores psicossociais relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva / Marcelia Cristina de Oliveira. – 2024.  
106 f.

Orientadora: Cristiane Helena Gallasch  
Coorientadora: Renata Flavia Abreu da Silva

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem.

1. Pessoal de saúde - Teses. 2. Impacto psicossocial - Teses. 3. Doenças profissionais - Teses. 4. Unidades de terapia intensiva - Teses. I. Gallasch, Cristiane Helena. II. Silva, Renata Flavia Abreu da. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. IV. Faculdade de Enfermagem. V. Título.

CDU 614.253.5

Bibliotecário: Felipe Vieira Queiroz Xavier CRB: RJ - 230047/S

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Marcelia Cristina de Oliveira

**Fatores psicossociais relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Aprovada em 13 de março de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Helena Gallasch (Orientadora)  
Faculdade de Enfermagem - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra Luciana Valadão Vasconcellos Alves  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

---

Prof. Dr. Daniel da Silva Granadeiro  
Faculdade de Enfermagem - UERJ

Rio de Janeiro

2024

## DEDICATÓRIA

Dedico esse estudo ao meu pai (*in memoriam*)

É difícil colocar em palavras todo o amor e a gratidão que tenho por ele. Desde sempre, esteve ao meu lado, guiando meus passos com sabedoria e amor. Seu carinho e dedicação moldaram o meu caráter.

Cada conselho seu era como um tesouro para mim, guardado com carinho no coração. Sua presença era sinônimo de segurança e proteção. Em cada conquista minha, esteve torcendo e vibrando por mim.

Agradeço por cada momento que passamos juntos, pelas risadas compartilhadas, pelos abraços apertados e pelos momentos difíceis em que ele me mostrou que sou capaz de superar qualquer desafio.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me fornecer os atributos necessários para concluir essa trajetória como: força, sabedoria, e humildade para ouvir e aprender.

À minha mãe pelas orações e aconchego nos meus momentos de insegurança, a minha sobrinha Ingrid por ser um farol na minha vida, iluminando e me guiando na direção ao aprendizado contínuo, compartilhando comigo de seu amor pela docência.

Ao meu esposo por sempre ter me encorajado a buscar a excelência e a superar meus próprios limites e por ser meu porto seguro durante todo o processo de elaboração do meu projeto. Seu amor e comprometimento com nossa relação foram um grande estímulo para minha dedicação ao trabalho, me ajudando a prosseguir e investir em meu sonho difícil.

À minha Mestre, Dra. Cristiane Helena Gallasch, por ser essa profissional incrível, uma intelectual sem medo de ser amorosa, apoiadora e compreensiva; orientadora de meus passos em um universo para mim, pouco explorado, compartilhando seu conhecimento, com muita generosidade e que, com isso, despertou em mim o desejo de aprender cada vez mais.

À minha co-orientadora, Dra. Renata Flavia Abreu da Silva, por seu olhar sempre atento aos detalhes e a todos os professores que tornaram minha jornada educacional emocionante e inspiradora.

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro, esta instituição que me acolheu como aluna e me proporcionou uma formação completa e diversificada. Seus valores e sua missão institucional foram inspiradoras para minha trajetória acadêmica e profissional, e a todos os professores que, ao longo de minha formação acadêmica, me ajudaram a construir uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo e a ciência, sem suas orientações, este trabalho não teria alcançado a profundidade e a qualidade que conseguiu.

Sobretudo, ao meu amado pai (*in memoriam*) por ter sido meu alicerce, por me ensinar a ser resiliente e por me ensinar que tudo passa.

*“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

OLIVEIRA, Marcelia Cristina de. **Fatores psicossociais relacionados ao trabalho de profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva**. 2024. 106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

**Introdução:** A exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem e a proteção à saúde daqueles que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva devem ser estudados com maior aprofundamento e conhecimento dos vieses teórico e técnico-científicos sobre a identificação dos principais riscos psicossociais envolvidos nesta prática. Considera-se que os riscos podem ser variáveis, com características potencialmente modificáveis devido ao surgimento de surtos e endemias mais ou menos transmissíveis e letais, que somam às doenças graves crônicas e agudas já atendidas nestas unidades. Assim, esse estudo teve como **objetivo geral** investigar os fatores psicossociais relacionados ao trabalho de trabalhadores de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva **Método:** estudo transversal, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, realizado com trabalhadores de enfermagem atuantes em UTI Adulta Geral, Coronariana, Pediátrica e Neonatal de Unidade Hospitalar Pública do Estado do Rio de Janeiro, entre junho e setembro de 2023. Dados analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, a partir dos testes Kolmogorov-Smirnov, Qui-Quadrado ou Teste de Correlação de Pearson para verificação da associação entre variáveis categóricas e Coeficiente de Correlação por Postos de Spearman, adotando-se nível de significância de 95%. **Resultados:** entre os participantes, predominaram mulheres (69,2%), com menos de 60 anos (96,9%), técnicas de enfermagem (56,9%), e com alto nível de escolaridade (46,2%). Além disso, 81,5% reconhecem que existe um ou mais fatores geradores do desgaste psicossocial nas unidades, e 57,7% destacam a sobrecarga de atividades como o maior fator de geração de desgaste. A maioria dos entrevistados não reconhece apoio ou programas voltados ao apoio psicossocial no trabalho. As análises inferenciais denotam correlação positiva e estatisticamente significativa entre idade e as demandas quantitativas, o sentido no trabalho, o suporte social, o senso comum, a qualidade e gestão, a satisfação no trabalho, sintomas de depressão, a vitalidade, o estresse cognitivo e o estresse comportamental. **Conclusão:** Observou-se que os fatores psicossociais refletem as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem, nas unidades de terapia intensiva. Ser mulher, adulta e técnica de enfermagem, elevam o índice de exposição, o que pode estar relacionado à precarização do trabalho, observado pelo tipo de vínculo, onde a sobrecarga de atividades detém a média de maior fator de geração de desgaste, a falta de estabilidade e direitos trabalhistas observa-se, também, a falta de mecanismos de apoio perceptíveis pela população trabalhadora, para que haja prática e regularidade de proteção ao desgaste psicossocial e consequente sofrimento no trabalho.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva; profissionais de saúde; enfermagem; doenças ocupacionais; impacto psicossocial.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Marcelia Cristina de. **Psychosocial factors related to the work of nursing professionals in Intensive Care Units**. 2024. 106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

**Introduction:** Occupational exposure of nursing professionals and the health protection of those who work in Intensive Care Units must be studied in greater depth and with knowledge of the theoretical and technical-scientific biases regarding the identification of the main psychosocial risks involved in this practice. It is considered that the risks may be variable, with potentially modifiable characteristics due to the emergence of more or less transmissible and lethal outbreaks and endemics, which add to the serious chronic and acute illnesses already treated in these units. Thus, this study had the **objective** of investigating the psychosocial factors related to the work of nursing workers working in Intensive Care Units **Method:** cross-sectional study, with a descriptive nature and a quantitative approach, carried out with nursing workers working in Adult General, Coronary, ICUs, Pediatric and Neonatal Unit at a Public Hospital in the State of Rio de Janeiro, between June and September 2023. Data analyzed using descriptive and inferential statistics, using the Kolmogorov-Smirnov, Chi-Square or Pearson Correlation Test for verification of the association between categorical variables and Spearman Rank Correlation Coefficient, adopting a significance level of 95%. **Results:** among the participants, there was a predominance of women (69.2%), under 60 years old (96.9%), nursing technicians (56.9%), and with a high level of education (46.2%). Furthermore, 81.5% recognize that there are one or more factors that generate psychosocial exhaustion in the units, and 57.7% highlight the overload of activities as the biggest factor that generates exhaustion. The majority of interviewees do not recognize support or programs aimed at psychosocial support at work. Inferential analyzes denote a positive and statistically significant correlation between age and quantitative demands, meaning at work, social support, common sense, quality and management, job satisfaction, symptoms of depression, vitality, cognitive stress and behavioral stress. **Conclusion:** It was observed that psychosocial factors reflect the difficulties faced by the nursing team in intensive care units. Being a woman, an adult and a nursing technician, increases the exposure rate, which may be related to the precariousness of work, observed by the type of employment, where the overload of activities has the highest average factor in generating exhaustion, the lack of stability and labor rights, there is also a lack of support mechanisms perceived by the working population, so that there is practice and regularity of protection against psychosocial exhaustion and consequent suffering at work.

**Keywords:** Intensive Care Units; health professionals; nursing, occupational diseases; psychosocial impact.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	21
Figura 2 - Cálculo Amostral.....	39
Figura 3 - Variáveis latentes propostas pela versão média do COPSQ I.....	41
Figura 4 - Nuvem de palavras proveniente da análise das palavras e sentenças. Rio de Janeiro, RJ, 2023.....	75
Figura 5 - Análise de Similitude de palavras proveniente da análise das palavras e sentenças. Rio de Janeiro, RJ, 2023.....	76

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia PICO. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	19
Quadro 2 - Sintaxe dos descritores e operadores booleanos utilizados na busca nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	20
Quadro 3 - Artigos selecionados publicados entre 2000 e 2011. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	22
Quadro 4 - Artigos selecionados publicados entre 2012 e 2014. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	23
Quadro 5 - Artigos selecionados publicados entre 2015 e 2021. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.....	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Características sociodemográficas, laborais e clínicas dos participantes do estudo (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	46
Tabela 2 -	Caracterização da Percepção do desgaste Psicossocial relacionado a atividade laboral dos participantes do estudo (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	49
Tabela 3 -	Análise da associação entre as variáveis para a percepção de desgaste psicossocial (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023..	50
Tabela 4 -	Testagens de padrão de distribuição dos dados relacionados aos domínios avaliados pela versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	53
Tabela 5 -	Escore obtidos para os domínios Produção e tarefas, Recursos do trabalho e Relações interpessoais e gestão, por meio da versão média do COPSOQ I (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	60
Tabela 6 -	Escore obtidos para os domínios Saúde e bem estar e Fatores da Qualidade de vida, por meio da versão média do COPSOQ I (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	60
Tabela 7 -	Classificação da exposição dos trabalhadores de UTI aos fatores psicossociais avaliados pelo COPSOQ I (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	61
Tabela 8 -	Quantidade de profissionais precisaram de afastamento de suas atividades laborais dentre os participantes do estudo (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	67
Tabela 9 -	Análise da associação entre o afastamento e a percepção de desgaste psicossocial (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	67
Tabela 10 -	Percepção de programa ou apoio reconhecido pelo trabalhador em unidade laboral dos participantes do estudo (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	69

Tabela 11 - Análise da associação entre a percepção de apoio no trabalho e de desgaste psicossocial (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	69
Tabela 12 - Resultados das análises de correlação entre as demandas avaliadas pela versão média do COPSOQ I e as variáveis contínuas (n=130). Rio de Janeiro, RJ, Brasil 2023.....	71

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Distribuição dos dados relacionados às Demandas Quantitativas aferidas por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	54
Gráfico 2 -	Distribuição dos dados relacionados às Demandas Cognitivas aferidas por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	54
Gráfico 3 -	Distribuição dos dados relacionados às Demandas Emocionais aferidas por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	54
Gráfico 4 -	Distribuição dos dados relacionados ao Desenvolvimento no Trabalho aferido por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	54
Gráfico 5 -	Distribuição dos dados relacionados aos Níveis de Liberdade aferidos por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	55
Gráfico 6 -	Distribuição dos dados relacionados ao Sentido do Trabalho aferido por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	55
Gráfico 7 -	Distribuição dos dados relacionados ao Comprometimento no Trabalho aferido por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	55
Gráfico 8 -	Distribuição dos dados relacionados à Claridade de Papel aferida por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	55
Gráfico 9 -	Distribuição dos dados relacionados ao Suporte Social aferido por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	56
Gráfico 10 -	Distribuição dos dados relacionados ao Senso de Comunidade aferidas por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	56

Gráfico 11 - Distribuição dos dados relacionados à Qualidade e Gestão aferidas por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	56
Gráfico 12 - Distribuição dos dados relacionados à Satisfação no Trabalho aferida por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	56
Gráfico 13 - Distribuição dos dados relacionados aos Sintomas de Depressão aferidos por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	57
Gráfico 14 - Distribuição dos dados relacionados à Vitalidade aferida por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	57
Gráfico 15 - Distribuição dos dados relacionados ao Estresse Somático aferido por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	57
Gráfico 16 - Distribuição dos dados relacionados ao Estresse Cognitivo aferido por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	57
Gráfico 17 - Distribuição dos dados relacionados ao Estresse Comportamental aferido por meio da versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	58
Gráfico 18 - Distribuição dos dados de exposição de trabalhadores de enfermagem de UTI aos Fatores Psicossociais, segundo a versão média do COPSOQ I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
BDEnf	Bases de Dados de Enfermagem
BMC	Medical Ethics, Web of Science
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
COPSOQ I	Copenhagen Psychosocial Questionnaire I
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
MPS	Ministério da Previdência Social
NAS	Nursing Activities Score
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
OT	Organização do Trabalho
PICO	Paciente, Intervenção e Contexto
PNH	Política Nacional de Humanização
SisReg	Sistema de Regulação
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SRQ-20	<i>Self -Reporting Questionnaire 20</i>
STROBE	<i>Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEPT	Transtorno de Estresse Pós Traumático
TOC	Transtorno Obsessivo-Compulsivo
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
WHO	<i>World Health Organization</i>

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
1	<b>ASPECTOS CONCEITUAIS</b> .....	30
1.1	Saúde do Trabalhador.....	30
1.2	Psicodinâmica e Fatores psicossociais relacionados ao trabalho.....	32
2	<b>MÉTODO</b> .....	36
2.1	<b>Tipo de estudo</b> .....	36
2.2	<b>Local do estudo</b> .....	37
2.3	<b>População e amostra</b> .....	38
2.4	<b>Procedimentos de coleta de dados</b> .....	39
2.5	<b>Análise dos dados</b> .....	42
2.6	<b>Aspectos éticos</b> .....	44
3	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	46
3.1	<b>Limitações do estudo</b> .....	77
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	78
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	79
	<b>APÊNDICE A</b> – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	89
	<b>APÊNDICE B</b> – Formulário de caracterização.....	91
	<b>APÊNDICE C</b> – Normatização de palavras e sentenças coletadas.....	92
	<b>ANEXO A</b> – Autorização da instituição envolvida.....	95
	<b>ANEXO B</b> – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa .....	96
	<b>ANEXO C</b> – COPSOQ I – versão média.....	100

## INTRODUÇÃO

Escrever esta dissertação de Mestrado significa apresentar à comunidade acadêmica e de profissionais atuantes na atenção à saúde e para a sociedade, resultados de um projeto de pesquisa, bem como, um pouco da minha história pessoal.

Graduada desde 1997 como Enfermeira com habilitação em Saúde Pública e trabalhando em diversas unidades de terapia intensiva durante a maior parte da minha trajetória, convivi com muitos profissionais que não suportaram o trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido à diversos fatores, principalmente, a pressão de supervisores e familiares, percepção de assédio, ameaças e agressão de pacientes. O adoecimento desses colegas de profissão por questões relacionadas aos aspectos físicos e mentais sempre me preocuparam muito.

Nos anos 2000, já eram publicados estudos sobre qualidade de vida e a profissão de enfermagem (Lentz *et al.*, 2000), que persiste até os dias atuais. São identificados fatores geradores de estresse, seus efeitos, sinais e sintomas, presentes nos enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva adulta (Donkers *et al.*, 2021). O desgaste psicossocial da enfermagem vem sendo descrito ano a ano, sobretudo, após o advento da covid-19. Tais eventos são classificados como fatores extrínsecos, incluindo, sobrecarga de trabalho, relações interpessoais, trabalho noturno, tempo de serviço, e intrínsecos, como condições pessoais e características da personalidade (Stancato *et al.*, 2008).

Assim, torna-se fundamental que os profissionais que lidarão com vidas ao longo de suas carreiras possam ter acesso à educação preventiva, que aborde questões relacionadas aos agentes estressores, não só para alertar, mas para prepará-los a lidarem com estes, na prática.

O trabalho diante da psicodinâmica, pode representar aspectos de saúde ou de patologia, de sofrimento ou de prazer, mantendo essa dualidade como papel estruturante e construtor de dignidade, bem como ser capaz de deteriorar e promover alienação ao trabalhador (Dejours, 2011).

A carga excessiva de trabalho também tem poder de causar impactos consideráveis em toda a equipe de saúde. Segundo (Chen *et al.*, 2018), um nível aceitável de sobrecarga de trabalho pode ser definido como aquele em que um

indivíduo é capaz de realizar uma atividade, em um estado fisiologicamente estável, sem cansaço, fadiga ou desconforto. Desta forma, pode-se verificar que existe uma medida de saúde que precisa ser considerada.

Além dos fatores geradores de adoecimento mental, estudos citam também: turno noturno, que pode ocasionar ganho e peso, principalmente, na classe dos enfermeiros, por alterações drásticas no sono (Gallasch *et. al.*, 2019), dificuldade na relação entre colegas e chefia, uma vez que, apesar dos objetivos da equipe serem os mesmos, as perspectivas e visão de mundo, são diferentes, ocasionando dificuldades em se relacionar e resolver conflitos; convivência com a morte, diversos relatos são evidenciados, sobre o desgaste emocional que conviver com a morte pode gerar nos profissionais de saúde (Moreira; Lisboa, 2006). Coexistir com esse fator, pode provocar sensações dolorosas e desagradáveis nestes profissionais, sentimento descrito por (Pitta, 2016), demonstrando já nos anos 1990 uma preocupação com a saúde psicossocial.

Atualmente, a UTI atrai maior atenção dos pesquisadores em função dos riscos ambientais e laborais. A Organização do Trabalho (OT) apresenta aspectos biopsicossociais que podem ser determinantes nas manifestações do processo saúde-doença dos trabalhadores desses setores. Entre esses aspectos, estão: divisão, qualificação e condições de trabalho, exigência de maior produtividade, pressão de tempo e aumento de complexidade das tarefas, aspectos afetivos e relacionais implicados no posto de trabalho ocupado (Dejours, 1988; Mendes, 2007).

Conforme estudo publicado por Souza *et al.* (2015), os profissionais de enfermagem estão expostos a todas as cargas de desgaste que interferem diretamente sobre a satisfação percebida. O desgaste refletiu também na saúde física e psíquica, sendo esta última maior que o desgaste físico, corroborando com a insatisfação dos trabalhadores. Isso tende a influenciar tanto na assistência prestada quanto nos altos índices de absenteísmo na UTI. Nela, a divisão do trabalho perpassa o seu objeto, os meios e instrumentos utilizados e o estabelecimento de prioridades e metas, além da avaliação dos resultados obtidos (Souza *et al.*, 2015).

Toda experiência profissional e interpessoal me levaram à docência, pela necessidade de ajudar no desenvolvimento de novos profissionais que almejam a Enfermagem como carreira. Ao longo do tempo, percebi meu dever fundamental de levar os discentes à reflexão sobre o compromisso com o cuidado e sobretudo com o aprimoramento contínuo.

A UTI possui um ambiente complexo, tanto pela gravidade dos pacientes como pela relação da organização do trabalho. Se torna necessário que o profissional esteja capacitado e sempre atualizado para atuar, com habilidades para lidar com os diversos conflitos emocionais e riscos de adoecimento, já supracitado, que este setor pode causar.

Os profissionais de saúde se deparam com diversas situações de desgaste emocional, como por exemplo: quando um indivíduo adoecido discorre sobre o seu diagnóstico médico ou prognóstico de doença. Muitas vezes, este profissional pode desenvolver mecanismos de proteção e defesa, relacionados ao estresse ocasionado pelo contato com os pacientes e cenário. Identificou-se ações como negar a situação, distanciar-se, mantendo relações superficiais, instituir rotinas e protocolos, argumentar falta de tempo devido à alta carga de trabalho e de disponibilidade para ouvir e estar junto destes indivíduos (Elias; Navarro, 2006; Vazquez; Pianezolla; Hutz, 2018).

É preciso destacar também a Síndrome de *Burnout* como doença existente no meio da enfermagem intensivista. Ela é considerada como uma reação à tensão emocional contínua, vivenciada a partir do contato direto com outros seres humanos em algum tipo de sofrimento. Esta se constitui a partir de três premissas: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. O desgaste profissional no ambiente de trabalho decorrente das altas jornadas de trabalho, o acúmulo de funções e o desgaste físico, podendo propiciar danos na parte psicológica dos profissionais de enfermagem. Enfatiza-se, sobretudo, a questão psíquica e social, problemas que interferem de forma negativa na atividade laboral e de interação com o restante da equipe de saúde (Meneghini; Paz; Lautert, 2011).

Verifica-se que, sobre o contexto de produtividade, sobrecarga, fatores negativos, riscos ocupacionais e adoecimento psicossocial, a enfermagem está entre os profissionais mais propensos a sofrer com esses fatores e é sobre essa temática que este estudo se propõe a investigar (Padilha *et al.*, 2017).

Assim, torna-se relevante investigar e discutir os fatores psicossociais que podem gerar adoecimento aos profissionais de enfermagem que atuam nas UTI. Nesse contexto, tem-se como objeto de estudo os fatores psicossociais do trabalho em profissionais de enfermagem nas UTIs.

Para constatar o estado da arte sobre tal objeto, no momento de elaboração do projeto de pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura, a partir do seguinte

questionamento: “*Quais os fatores acerca do adoecimento psicossocial em trabalhadores de enfermagem nas unidades de terapia intensiva?*”, formulado a partir da estratégia PICO (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratégia PICO. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

<b>População</b>	Trabalhadores de Enfermagem
<b>Fenômeno de interesse (I)</b>	Fatores para o adoecimento psicossocial
<b>Contexto</b>	Unidades de Terapia Intensiva

Fonte: A autora, 2022.

Segundo Santos, Pimenta e Nobre (2007, p. 2), “PICO representa um acrônimo para Paciente, Intervenção e Contexto. Dentro da prática baseada em evidências, esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências”. Essa estratégia pode ser utilizada na construção de questões de pesquisa de naturezas diversas, originárias da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas, entre outras.

Para responder a questão, foram definidos os descritores “Unidades de Terapia Intensiva”, “Enfermagem”, “Saúde do trabalhador”, “Condições de trabalho”, “Suporte psicossocial”, “Riscos Psicossociais” e “Saúde Mental”, e seus correlatos em inglês. Utilizou-se, também, os filtros “Saúde do Trabalhador” e “Pessoal de Saúde”.

A busca para a coleta de dados foi realizada a fim de identificar-se o estado da arte relacionado à temática, no período compreendido entre maio e setembro de 2022, nas bases de dados e diretórios Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDEnf), Pubmed E Index Psicologia - Periódicos, *BMC Medical Ethics*, *Web of Science*, *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Scopus, de acordo com a sintaxe apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Sintaxe dos descritores e operadores booleanos utilizados na busca nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

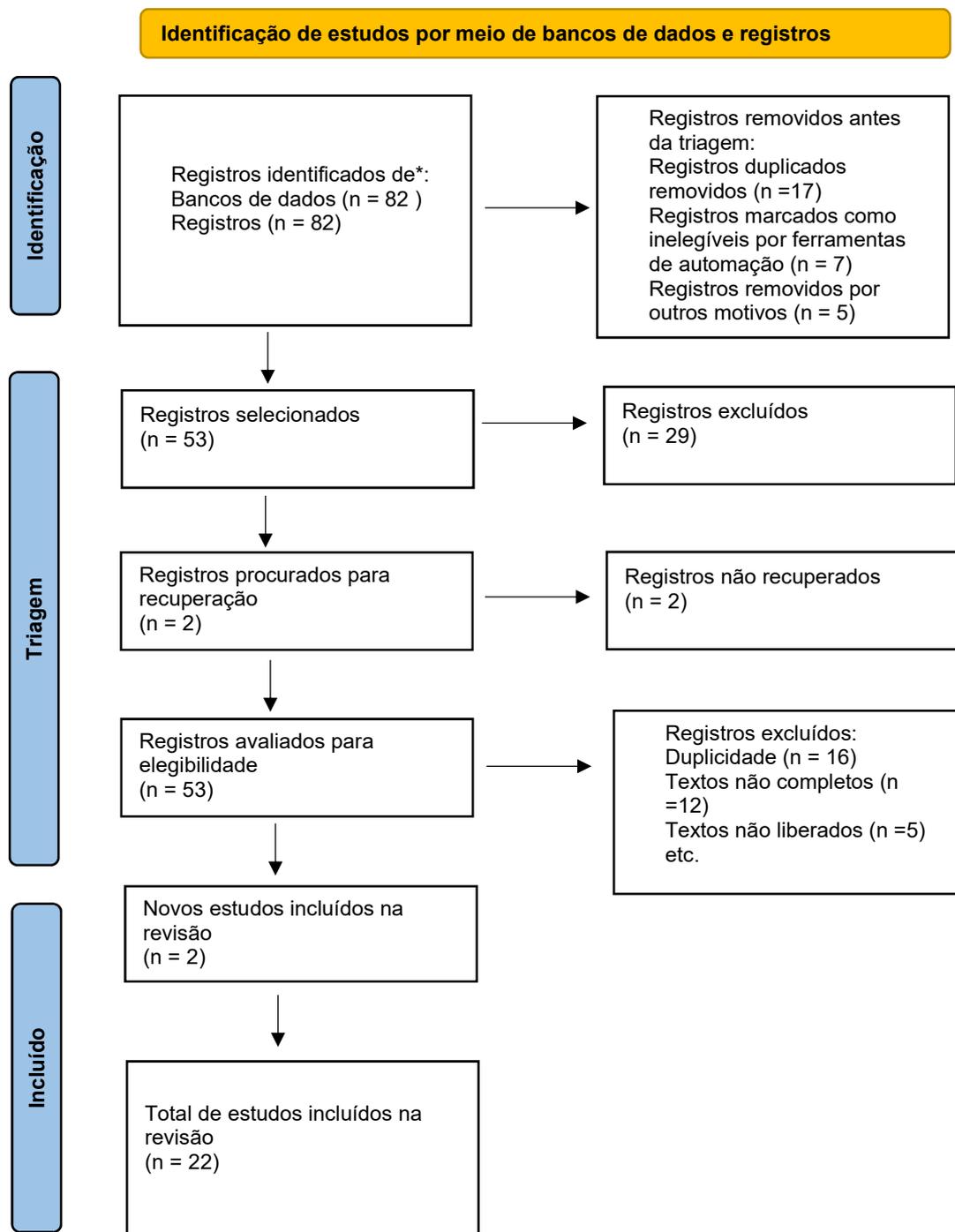
<b>Base</b>	<b>Sintaxe Utilizada</b>
LILACS	Unidade de terapia intensiva, [AND], Enfermagem, [AND],saúde do trabalhador n=11 suporte psicossocial, [AND], saúde mental n=16 suporte psicossocial, [AND], saúde mental, [AND], unidade de terapia intensiva n=1 condições de trabalho,[OR], saúde do trabalhador,[AND] unidade de terapia intensiva adulta n=12 Riscos Psicossociais,[AND], Unidade de terapia intensiva n=10
BDEF	Unidade de terapia intensiva, [AND],Enfermagem, [AND], saúde do trabalhador n=2 suporte psicossocial, [AND], saúde mental n= 6 suporte psicossocial, [AND], saúde mental, [AND], unidade de terapia intensiva n=1 condições de trabalho,[OR], saúde do trabalhador, [AND], unidade de terapia intensiva adulta n=13 suporte psicossocial, [AND], Trabalhadores de saúde n=3 Riscos Psicossociais, [AND] Unidade de terapia intensiva n=7
INDEX PSICOLOGIA	Unidade de terapia intensiva, [AND], Enfermagem, [AND], saúde do trabalhador n=1 suporte psicossocial, [AND], saúde mental n=2 condições de trabalho, [OR], saúde do trabalhador, [AND] unidade de terapia intensiva adulta n=0 Riscos Psicossociais, [AND], Unidade de terapia intensiva n=2
MEDLINE	Unidade de terapia intensiva, [AND], Enfermagem [AND],saúde do trabalhador n=0 suporte psicossocial, [AND], saúde mental n=0 suporte psicossocial, [AND], saúde mental, [AND], unidade de terapia intensiva n=0 condições de trabalho, [OR], saúde do trabalhador, [AND],unidade de terapia intensiva adulta n=0 Riscos Psicossociais, [AND], Unidade de terapia intensiva n= 0
<i>A BMC Medical Ethics</i>	Unidade de terapia intensiva, [AND], Enfermagem, [AND],Saúde mental n=1
SCOPUS	( title-abs-key ( intensive and care and unit ) and title-abs-key ( occupational and health ),nursing,and, and title-abs-key ( psychosocial and factors ) n=0
CINAHL	intensive care unit (AND) occupational health (AND), nursing, (AND) psychosocial factors n=0
<i>Web of Science</i>	occupational health,( AND) psychosocial factor ( AND), Nursing, (AND), intensive care unit n=19

Fonte: A autora, 2022.

Incluíram-se artigos com textos completos, de reflexão e de revisão de literatura, considerando o potencial da geração de novas evidências científicas, tendo representados em seus objetos de estudo a saúde do trabalhador e a equipe de enfermagem no contexto do adoecimento psicossocial, publicados sem delimitação de tempo, ou idioma. Foram excluídos textos que não contemplaram o objeto de estudo principal e não possuíam avaliação por pares.

A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos manuscritos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022



Fonte: A autora, 2022, adaptado de Page, M. J. *et al.*

Foram selecionados 22 artigos, que têm a síntese de seus conteúdos apresentada nos Quadros 3, 4 e 5.

Quadro 3 - Artigos seleccionados publicados entre 2000 e 2011. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

<b>Título</b>	<b>País Desenho do estudo</b>	<b>Resumo dos resultados</b>
O profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan (ANDRADE et al, 2000)	Brasil Estudo quali-quantitativo	Os dois grupos mostraram resultados similares quanto aos significados e dimensão de qualidade de vida mais valorizada. Os escores totais apresentaram uma avaliação positiva da qualidade de vida dos dois grupos, entretanto demonstraram diferença no nível de qualidade de vida entre as duas equipes de enfermagem.
As representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros (técnicos e auxiliares de enfermagem) sobre o trabalho em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital-escola (SHIMIZU et al., 2002)	Brasil Estudo qualitativo	As representações evidenciam que, para suportarem a dor, o sofrimento e a morte do paciente, utilizam-se de diversos mecanismos individuais de defesa, classicamente descritos pela Psicopatologia e pela Psicanálise.
A qualidade de vida no trabalho: dimensões e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva (RAMOS et al., 2009)	Brasil Pesquisa qualitativa e descritiva	Os resultados demonstraram que dentro da instituição existem cargas de trabalho que provocam o desgaste físico e mental dos trabalhadores de enfermagem, entretanto estes encontram-se em um processo de alienação quanto a Qualidade de Vida no Trabalho.
Avaliação do estresse ocupacional e síndrome de burnout em enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo (AFECTO e TEIXEIRA, 2009)	Brasil/ Estudo exploratório descritivo	A enfermagem é considerada uma das profissões mais estressantes dentro do hospital. A UTI em especial possui uma gama de atividades de alta complexidade que requer atenção, dedicação constante do profissional. É importante relacionar as fontes de trabalho para que, através de intervenções possam realizar a prevenção (sistemas de trabalho, tempo livre, atividades extra-trabalho, incentivos, investimentos, etc).
O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura (SANTOS, 2010)	Brasil Revisão da literatura	Os resultados mostraram que os fatores predisponentes ao estresse foram: sobrecarga de trabalho, conflito de funções, desvalorização e condições de trabalho. Os sinais e sintomas foram: taquicardia, falta de apetite, calafrios, ansiedade e dores articulares. Conclui-se que é necessário e imprescindível a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades, participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional e valorização dos distintos saberes, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho.
Riscos Psicossociais no Trabalho dos Enfermeiros (FERNANDES, 2011)	Portugal Estudo não experimental, quantitativo e transversal, por via descritivo-correlacional.	Os enfermeiros são em menor número que as enfermeiras, o que reflecte a realidade nacional. Sendo os homens o grupo em minoria, são quem percepciona maior nível de riscos psicossociais. Os enfermeiros com idades superiores a 50 anos, bem como os casados e /ou união de facto têm maior percepção de riscos para a saúde. O trabalho em hospitais contribui para maior risco de insatisfação no trabalho para com o Apoio Social e Familiar. Um bom Suporte Social condiciona uma diminuição da percepção dos riscos..
Prazer e sofrimento em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva (SHIMIZU et al., 2011)	Brasil Estudo descritivo transversal	Constatou-se que, tanto para enfermeiros como para os técnicos de enfermagem, os fatores que contribuem para os sentimentos de prazer, realização profissional e liberdade de expressão e os fatores que causam sofrimento, esgotamento profissional e falta de reconhecimento se encontram em níveis críticos.

Fonte:A autora, 2022.

Quadro 4 - Artigos seleccionados publicados entre 2012 e 2014. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

<b>Título</b>	<b>País Desenho do estudo</b>	<b>Resumo dos resultados</b>
Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva (MONTEIRO, 2012)	Brasil Estudo qualitativo	Destacam-se: pouco reconhecimento no trabalho; intensificação do trabalho que gera sobrecarga, crise ética entre seus valores e questões profissionais; rigidez institucional; sofrimento pela morte de pacientes. A escuta qualificada, como sugestão, pode auxiliar esses profissionais a amenizarem o sofrimento causado pelo trabalho.
Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva (MONTEIRO, 2012)	Brasil Estudo quantitativo	Destacaram-se pouco reconhecimento e apoio no trabalho, sobrecarga de trabalho, trabalhar no turno noturno (prejuízo no sono), dificuldades de relacionamento com chefia, crise ética entre seus valores e questões profissionais, rigidez institucional e dificuldade de lidar com a morte. Nas estratégias utilizadas, apareceram a negação e a banalização do sofrimento, a racionalização e a fuga. Salienta-se a necessidade de uma escuta qualificada e de apoio institucional para esse profissional, que se encontra em sofrimento psíquico extremo.
Estresse na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa (RODRIGUES et al., 2013)	Brasil Revisão integrativa	Observaram-se poucos estudos relacionados aos agentes estressores e as medidas preventivas do estresse, desvinculando um cuidado essencial para a promoção da saúde do trabalhador. É necessário um comprometimento da qualidade do profissional de enfermagem, pois este trabalhador é repleto de fatores e riscos no cotidiano da saúde do trabalhador.
Condições de trabalho e saúde do enfermeiro residente no hospital geral: riscos psicossociais (LIMA, 2013)	Brasil Estudo qualitativo, descritivo-exploratório	Evidenciou-se que o enfermeiro residente de unidades especializadas do hospital geral encontra-se exposto a inúmeros fatores de risco psicossocial e entre eles a sobrecarga física e psíquica do trabalho, a intensificação do ritmo, a ambiguidade de papéis, conflito de relacionamento interpessoal, baixa autonomia, baixo controle e a precarização das condições de trabalho. As repercussões para a saúde do residente foram identificadas a partir de queixas de cansaço, estresse e desgaste.
Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem (KOGIEN e PUBLIC, 2014)	Brasil Estudo transversal, descritivo	Observado que o baixo discernimento intelectual, baixo suporte social e vivenciar um trabalho de alta exigência ou trabalho passivo foram os principais fatores de risco para prejuízos no domínio físico de qualidade de vida. .
Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva (RAMOS et al., 2014)	Brasil Estudo qualitativo, descritivo	Dentro da instituição existem cargas de trabalho que provocam o desgaste físico e mental. Conclui-se que esta situação acaba gerando conflitos de sentimentos e repercussões na saúde do trabalhador sob forma de estresse e dores no corpo.
Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho (CAMPOS et al., 2014)	Brasil Estudo exploratório de abordagem quantitativa e desenho transversal.	Para os fatores de prazer, a liberdade de expressão apresentou uma avaliação satisfatória, e a realização profissional foi apreciada de maneira crítica. Para os fatores de sofrimento, observou-se uma avaliação crítica para o esgotamento profissional, e uma apreciação satisfatória para falta de reconhecimento.

Fonte: A autora, 2022.

Quadro 5 - Artigos seleccionados publicados entre 2015 e 2021. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

<b>Título</b>	<b>Pais Desenho do estudo</b>	<b>Resumo dos resultados</b>
Fatores psicossociais e carga mental de trabalho: uma realidade percebida pelos enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva (CEBALLOS et al., 2015)	Chile Estudo quantitativo, descritivo, transversal.	Os enfermeiros das unidades de terapia intensiva percebem os fatores psicossociais e a sobrecarga mental de trabalho em várias de suas dimensões.
Riscos psicossociais em enfermagem de terapia intensiva: reflexão sobre possíveis soluções (SILVA et al., 2017)	Brasil Estudo do tipo reflexão.	São necessários esforço coletivo, condições políticas e aspectos institucionais favoráveis para melhorar a qualidade de vida do trabalhador. A resiliência e enfrentamento individual mostram-se insuficientes quando o ambiente laboral não é adequado.
Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal no Rio de Janeiro (SOARES, 2018)	Brasil Estudo epidemiológico, observacional, descritivo seccional	É necessário adotar medidas preventivas para o controle de doenças mentais, para evitar prejuízos desnecessários à saúde do profissional de enfermagem, à sua qualidade de vida, à instituição, e até mesmo ao setor previdenciário. O estresse por si é um fator de estímulo a novos desafios, o que remete a ideia de que a organização e características do trabalho da enfermagem acabam por favorecer o surgimento insidioso do burnout
Debriefing reflexivo: uma intervenção de serviço social abordando o sofrimento moral entre enfermeiros de UTI (BROWNING e CRUZ, 2018)	Inglaterra Criação de um protocolo de intervenção sistemática Debriefing reflexivo	A resposta geral dos enfermeiros à intervenção foi positiva, com 100% dos participantes solicitando continuar as sessões de Debriefing Reflexivo mensalmente ou conforme necessário. A resposta à intervenção enfatizou a importância da colaboração interprofissional para combater com sucesso o sofrimento moral entre os profissionais de saúde e pode protegê-los do desgaste, do distanciamento e até mesmo do abandono da profissão.
Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19 / Psychosocial support and mental health of nursing professionals in the fight against COVID-19 (CEBALLOS-VÁSQUEZ et al., 2020)	Brasil Revisão narrativa	É preciso considerar a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente, em situações emergentes. Por isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.
Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas (SILVA et al., 2021)	Brasil Estudo descritivo seccional	Constatou-se que os fatores psicossociais estavam envolvidos no surgimento de burnout no grupo estudado. Os resultados despertaram a necessidade de estudos para intervenção e posterior prevenção da síndrome. .
Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva (SILVA et al, 2021)	Brasil Estudo com abordagem quantitativa	O profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar, como longas jornadas de trabalho, o contato constante com dor, sofrimento e morte.
Sofrimento moral e clima ético na medicina intensiva durante o COVID-19: um estudo nacional (DONKERS et al., 2021).	Holanda Estudo quatitativo, descritivo, transversal	Níveis e causas de sofrimento moral variam entre os profissionais da UTI e diferem do grupo de controle histórico. Intervenções direcionadas que abordam o sofrimento moral durante uma crise são desejáveis para melhorar a saúde mental e a retenção de profissionais de UTI e a qualidade do atendimento ao paciente.

Fonte: A autora, 2022.

Os artigos selecionados revelaram estudos sobre o estado emocional do trabalhador de enfermagem e ainda evidenciaram o motivo do sofrimento profissional nas UTI.

Lima (2013), em sua dissertação de mestrado, discorre que os enfermeiros residentes, ou seja, profissionais ainda em formação, podem iniciar a carreira já manifestando sofrimento psicológico e de ordem psicossocial, como baixa auto estima, cansaço estresse e desgaste.

É notória a ausência de publicações e estudos relacionados à saúde do trabalhador de enfermagem em publicações anteriores aos anos 2000, de acordo com a busca realizada, considerando que não houve delimitação temporal. Isso pode estar relacionado ao aumento de casos ou, conseqüente, aumento do interesse dos pesquisadores por esse objeto de estudo a partir deste período.

No início dos anos 2000, observou-se a abordagem inicial à qualidade de vida dos profissionais que prestam assistência especializada (Lentz *et. al.*, 2000). Devido ao olhar do movimento social voltado aos modos de expressão do sofrimento e prazer e as formas de enfrentamento do sofrimento ligados a esse trabalho, os trabalhadores de enfermagem passam a ser mais observados em função de várias manifestações psicopatológicas devido à sua peculiaridade em desenvolver diversos mecanismos individuais de defesa, classicamente descritos pela Psicopatologia e pela Psicanálise (Shimizu; Ciampone, 2002).

Ramos (2009) volta a discutir a Qualidade de Vida no Trabalho do trabalhador de enfermagem atuante na UTI, considerando que dentro das instituições existem cargas de trabalho que provocam o desgaste físico e mental dos trabalhadores de enfermagem. Entretanto, observou-se que estes trabalhadores encontravam-se em um processo de alienação quanto a qualidade de vida no trabalho.

A enfermagem é considerada uma das ocupações mais estressantes nos hospitais. A UTI, em especial, possui diversas atividades de alta complexidade que demandam atenção e dedicação continuada dos profissionais. A diversidade de tarefas requeridas contribui para o surgimento da síndrome de *Bournout* evidenciando a necessidade em iniciar um movimento de prevenção para a proteção da saúde psíquica desses trabalhadores (Afecto; Teixeira, 2009).

O trabalho nas UTI é tão declaradamente desgastante que instrumentos de medida relacionados ao trabalho nesses locais têm sido utilizados, como o *Nursing Activities Score* (NAS). Essa ferramenta promissora para o cálculo das horas de

atividade de trabalho de enfermagem em UTI foi desenvolvida e amplamente utilizada sob o contexto de representar o dimensionamento adequado da enfermagem, melhorar os indicadores de cuidado e melhorar a assistência prestada (Sardo *et al.*, 2022)

Nos anos posteriores, Campos e colaboradores (2014) discorreram sobre a necessidade de visão psicodinâmica do trabalho e como esta contribuiria para a realização das tarefas. Os autores observaram para além da organização do trabalho, a subjetividade que cerca a função, sobre a ótica da dor e sofrimento que esse setor e sua carga de demandas e atividades incidem sobre os profissionais, sobretudo de enfermagem. Em 2013, já se refletia-se sobre a importância de discutir estresse, *burnout* e possíveis soluções de enfrentamento do profissional de enfermagem atuante em UTI (Lima, 2013).

Além disso, os profissionais de saúde podem experimentar sofrimento moral quando não são capazes de agir como acreditam ser eticamente apropriado em sua prática clínica. Destaca-se a importância da equipe multiprofissional no combate com sucesso ao sofrimento moral entre os profissionais de saúde e poder protegê-los do desgaste, do distanciamento e até mesmo do abandono da profissão (Costa *et al.*, 2017).

Após o advento da COVID-19, todo o mundo do trabalho começou a observar a relevância do apoio psicossocial aos profissionais de saúde, a necessidade do trabalhador de enfermagem. O sofrimento psicossocial dessa classe de trabalhadores tem sido evidenciado em função das diversas manifestações psicossociais (Moreira; Lucca, 2020).

Donkers e colaboradores (2021) publicaram um estudo que explorou que os níveis e causas de sofrimento moral variam entre os profissionais da UTI e diferem do grupo de controle histórico, em função de dilemas éticos e escolhas que ninguém deveria ser obrigado a enfrentar. Os resultados apontam para intervenções direcionadas ao sofrimento moral durante crises sanitárias ou emergenciais, e são desejáveis para melhorar a saúde mental e a retenção de profissionais de UTI e a qualidade do atendimento ao paciente.

Diante de tantos fatores de riscos ocupacionais e geradores de adoecimentos físicos, mentais e morais, torna-se evidente a necessidade de aprofundamento das investigações e desenvolvimento de medidas de apoio e proteção a agravos relacionados a esses fatores geradores de adoecimento dessa classe profissional.

Nesse contexto, emergiu a seguinte **pergunta de pesquisa**: Quais fatores psicossociais podem afetar a saúde dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho?

Para responder o questionamento, foi estabelecido o **objetivo geral** de identificar os fatores psicossociais relacionados ao trabalho entre Profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva.

Foram considerados como **objetivos específicos**:

- Caracterizar o perfil sóciodemográfico, laboral e clínico de profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva;
- Analisar as associações entre o perfil sociogramográfico e laboral dos profissionais e os fatores psicossociais relacionados ao trabalho;
- Descrever os mecanismos de apoio e de enfrentamento aos riscos psicossociais identificados pelos trabalhadores da enfermagem.

## **Justificativa**

Ao desenvolver a proposta de pesquisa e minha trajetória de estudos no Curso de Mestrado, percebi que, na maioria das sociedades ocidentais, historicamente o mundo do trabalho passa por diversas transformações, incluindo, por exemplo, trabalho flexível e avanços tecnológicos que impõem aos trabalhadores o enfrentamento de novas exigências, com consequências à saúde e qualidade de vida.

Os impactos dessas mudanças, até este momento, não são inteiramente conhecidos, o que torna pesquisas sobre o trabalho contemporâneo e seus inúmeros fatores relacionados fundamentais, de tal forma que possam retratar, em certa medida, as complexidades laborais em suas várias realidades.

Não há, portanto, como negar a existência de uma “sociedade 24 horas”, na qual estão inseridos trabalhadores, que, por sua vez, estão sujeitos à exposição a fatores psicossociais do trabalho que interferem nos processos de promoção da saúde e ocorrência de agravos.

Após o surgimento da COVID-19, o isolamento foi mais um fator de adversidade. As possibilidades de adoecimento no isolamento e as estratégias para lidar com a falta de recursos, assim como de apoio, tornaram o adoecimento

psicossocial ainda maior no contexto das cargas mentais (PEREIRA et. al., 2022). Assim, analisar a percepção de fatores psicossociais no trabalho de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva torna-se uma necessidade.

O estudo é relevante por buscar avaliar uma variável latente importante em uma das classes mais profundamente afetadas em sua organização trabalhista, levantando questões relacionadas aos aspectos psicossociais, uma vez que esses podem causar impactos sobre a equipe de saúde de diversas formas, desde pequenos agravos, como o absenteísmo, até adoecimento mental e afastamentos por incapacidade permanente.

## **Contribuições**

O presente estudo tem potencial para contribuir com a profissão de enfermagem, fortalecendo o arcabouço teórico, subsidiando o conteúdo das práticas a serem realizadas, com embasamento científico como ciência em saúde e ampliando os estudos na Linha de Pesquisa Trabalho, Educação e Formação Profissional em Saúde e Enfermagem.

No campo assistencial, pretende-se também colaborar na identificação dos trabalhadores que sofrem ou sofreram danos psicossociais, decorrentes do desenvolvimento da atividade laboral nos serviços de terapia intensiva, com o auxiliando os gestores acerca do cuidado a esse grupo profissional.

Apresentar dados quantitativos, discussões baseadas na literatura nacional e internacional, além de reflexões, por meio do desenvolvimento da dissertação de mestrado, acerca das repercussões a este grupo de trabalhadores, com o objetivo de analisar as condições promotoras de saúde, com utilização de questionário validado, e assim, poder subsidiar novas pesquisas neste campo de interesse.

Essa dissertação contribui, também, para as discussões e desenvolvimento da produção científica do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos e Observações sobre as Realidades do trabalho em saúde e Enfermagem (LabOR-Enf), do qual faço parte e cujas pesquisas estão vinculadas ao tema deste estudo. Está ancorada ao projeto “Adoecimento de profissionais de saúde atuantes nos diferentes níveis de

atenção à saúde em instituições dos sistemas público e suplementar Brasileiros”, financiada pelo Prociência/UERJ.

Além disso, corrobora com a agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde, no Eixo 1 – Ambiente, trabalho e saúde, seção 1.1 - Avaliação do impacto econômico para o SUS relativo a acidentes, doenças e agravos relacionados ao trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AFECTO, M. C. P.; TEIXEIRA, M. B. Avaliação do estresse ocupacional e síndrome de burnout em enfermeiros da unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. **Enfermagem journal braz.**, [online], v. 8, n. 1, 2009.
- ALLEN, D. Re-reading nursing and re-writing practice: towards an empirically based reformulation of the nursing mandate. **Nursing Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 271-283, 2004.
- VAZQUEZ, A. C. S.; PIANEZOLLA, M.; HUTZ, C. S. Assessment of psychosocial factors at work: A systematic review. Campinas: **Estudos de Psicologia**, [online], v. 35, n. 1, p. 5-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000100002>. Acesso em: 14 set. 2022.
- ANTUNES, J. Trabalho por turnos: efeitos na saúde. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 22, n. 2, p. 397-410, 2020.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ARAÚJO, A. P. A. dos S.; VIEIRA, C. B. T.; RAMOS, E. F. Os riscos do remanejamento da equipe de enfermagem para sanar ausência diária na escala da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 5, n. 5, p. 1701-1717, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/717>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- BAPTISTA, P. C. P. *et al.* Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da covid-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/199082>. Acesso em: 8 fev. 2024.
- BOUYER, G. C. Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: “o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador”. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [online], v. 35, n. 122, p. 249-259, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200007>. Acesso em: 10 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466**, 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRITO, L. L.; SIMONVIL, S.; GIOTTO, A. C. Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa. **Rev Inic Cient Ext.**, v. 3, n. 2, p. 420-437, 2020.
- CALEFFE, L. G.; MOREIRA, H. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. **ILJ**, v. 17, n. 1., 2006.

CAMARGO B. V; Justo, A. M. **Tutorial para uso do software** (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC – Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.IRaMuTeQ.org/documentation>. Acesso em: 28 out. 2021.

CAMPOS, J. F. *et al.* Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery**, [online], v. 18, n. 1, p. 90-95, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140013>. Acesso em: 5 set. 2022.

CHAGAS, D. Psychosocial risks at work: causes and consequences. **Rev INFAD Psicol.**, v. 2, n. 1, p. 439-446, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2015.n1.v2.24>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CHAMBLISS, D. **Beyond caring**: hospitals, nurses, and the social organization of ethics. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

CHEN, J. *et al.* Physiological and behavioral response patterns at work among hospital nurses. **J Nurs Manag.**, v. 19, n. 1, p. 57-68, 2018.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos na empresa**. São Paulo: Atlas, 2000.

COELHO, E. de A. C. Gênero, saúde e enfermagem. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 58, n. 3, p. 345-348, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300018>. Acesso em: 28 jan. 2024.

COHEN, J. A power primer. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 1, p. 155-159, 1992.

COSTA, M. R. *et al.* Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva. **Rev. enferm. UFPE**, p. 3607-3616, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234492/27693>. Acesso em: 14 set. 2022.

COSTA, R. L. M. *et al.* The professional autonomy of nursing in pandemic times. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, 2021.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da covid-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, [S. 1.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 25 abr. 2021.

DANIELIS, M. *et al.* Experiências de enfermeiros ao serem recrutados e transferidos para uma nova unidade de terapia subintensiva dedicada a pacientes com covid-19. **J Nurs Gerente**, v. 29, p. 1149-1158, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jonm.13253>. Acesso em: 28 jan. 2024.

DANTAS, O. S. de. *et al.* Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**,

[online], v. 18, n. 1, p. 90-95, 2014. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127730129012>. Acesso em: 10 set. 2022.

DAVID, H. M. S. L. *et al.* Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, 2021.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: Estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1988.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. Tradução de PARAGUAY, A. I.; FERREIRA, L. L. 5. ed. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.

DEJOURS, C. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

DEJOURS, C. A carga psíquica do trabalho. *In*: **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C.; BETIOL, M. I. S. (coord.). São Paulo: Atlas, 2011. p. 21-32.

DIAS, F. M. *et al.* Occupational stress and professional exhaustion syndrome (burnout) in workers from the petroleum industry: a systematic review. **Rev Bras Saúde Ocup.**, v. 41, n. 11, 2016. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/FqsR6SVbxCbB6PCbghTsYDC/?lang=en>. Acesso em: 10 set. 2022.

DILIG-RUIZ, A. *et al.* Job satisfaction among critical care nurses: A systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 88, p. 123-134, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2018.08.014>. Acesso em: 10 set. 2022.

DONKERS, M. A. *et al.* Sofrimento moral e clima ético na medicina intensiva durante o covid-19: um estudo nacional. **Ética da BMC Med**, v. 22, n. 73, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12910-021-00641-3>. Acesso em: 5 set. 2022.

DUARTE, J. M. G.; SIMÕES, A. L. de A. Significados do trabalho para profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. **Revista Enfermagem UERJ**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 388-394, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/6756>. Acesso em: 8 fev. 2024.

ELDIN, A. S. *et al.* Alguns efeitos do estresse relacionado ao trabalho na saúde entre enfermeiros que trabalham em unidades de cuidados intensivos. **Toxicologia e Saúde Industrial**, v. 37, n. 3, p. 142-151, 2021. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33511906>. Acesso em: 8 fev. 2024.

ELM, E. V. *et al.* The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: Guidelines for reporting observational studies, **International Journal of Surgery**, v. 12, n. 12, p. 1495-1499, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2014.07.013>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FELDHAUS, C. *et al.* Absenteísmo na equipe de enfermagem intensivista: contribuições da literatura brasileira. **Revista de Administração em Saúde**, v. 20, n. 80, 2020.

FERNANDEZ, M. *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 4, 2021.

FISCHBORN, A. F.; CADONÁ, M. A. Trabalho e autonomia dos trabalhadores em saúde: considerações sobre pressupostos teóricos e metodológicos de análise do trabalho em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 227-237, 2018.

FISCHER, F. M. Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, [online], v. 46, n. 3, p. 401-406, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300001>. Acessado 25 set. 2022.

GALLASCH, C. H. *et al.* Trabalho noturno e alterações de peso corporal autopercebidas pelos profissionais de enfermagem. **Revista Enferm UERJ**, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/31273>. Acesso em: 21 ago. 2022.

GALLON, T. *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>. Acessado 25 set. 2022.

GASKIN, C. J.; HAPPELL, B. On exploratory factor analysis: A review of recent evidence, an assessment of current practice, and recommendations for future use, **International Journal of Nursing Studies**, v. 51, n. 3, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

HEWLETT, E.; MORAN, V. Making Mental Health Count: The Social and Economic Costs of Neglecting Mental Health Care. Paris, **OCDE Health Policy Studies**, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264208445-en>. Acessado em: 25 set. 2022.

HIDDE, H. *et al.* Mental well-being of intensive care unit nurses after the second surge of the covid-19 pandemic: A cross-sectional and longitudinal study. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 74, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2022.103313>. Acesso em: 25 set. 2022.

DEMAZIÈRE, D. *et al.* Estar desempregado em Paris, São Paulo, Tóquio: um método de comparação internacional. **Sciences**, 2013.

HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem**: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

KRAEMER, F. Z.; DUARTE, M. L. C.; KAISER, D. E. Autonomia e trabalho do enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 487-494, 2011.

LENTZ, R. A. *et al.* O profissional de enfermagem e a qualidade de vida: uma abordagem fundamentada nas dimensões propostas por Flanagan. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [online], v. 8, n. 4, p. 7-14, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692000000400002>. Acesso em: 9 set. 2022.

LIMA, V. F. da S. *et al.* Resignificação do processo de morte e finitude sob a ótica da teoria humanística de enfermagem. **Rev. Enferm. Atual**, [online], v. 97, n. 2, 2023. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1714>. Acesso em: 10 fev. 2024.

LIMA, L. dos S. V. **Condições de trabalho e saúde do enfermeiro residente no hospital geral**: riscos psicossociais. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/11337>. Acesso em: 1 set. 2022.

LU, H.; ZHAO, Y.; While, A. Job satisfaction among hospital nurses: A literature review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 94, p. 21-31, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.01.011>. Acesso em: 1 set. 2022.

MACHADO, H. M. B.; LOPES, J. G. F.; ALVES, K. E. S. O impacto da covid-19 na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, 2020.

MALTA, M. *et al.* Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, [online], v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>. Acesso em: 25 set. 2022.

MANFRINI, G. C. *et al.* Impactos psicossociais sobre trabalhadores da saúde: narrativas 10 anos após o desastre. **Saúde e Sociedade**, [online], v. 32, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210739pt>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MARCELINO, C. F.; ALVES, D. F. S.; GUIRARDELLO, E. B. Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de Enfermagem reduzem índices de exaustão emocional. **REME: Rev Min Enferm.**, v. 22, 2018.

MARTINEZ, M. C.; FISCHER, F. M. Fatores psicossociais no trabalho hospitalar: situações vivenciadas para desgaste no trabalho e desequilíbrio entre esforço e recompensa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v.44, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000025918>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MARTINS, B. L. N.; PEREIRA, A. B. L.; MUNHOZ, F. C. Preconceito de gênero em estudantes da área de saúde. Curitiba, **Braz. J. of Develop.**, [online], v.6, n. 8, p.57897-57903, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14964/12355>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MATTOS, E.; PIRES, D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. **Texto, Contexto e Enfermagem**, [online], v. 15, n. 3, p. 508-514, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000300017>. Acesso em: 10 set. 2022.

MENDES, A. M. Novas formas de organização do trabalho, ação dos trabalhadores e patologias sociais. In: MENDES, A. M. (ed.). **Psicodinâmica do trabalho: Teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 49-87.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. Florianópolis, **Texto contexto**, v. 20, n. 2, p. 225-233, 2011.

MIOT, H. A. Análise de concordância em estudos clínicos e experimentais. **J Vasc Bras.**, v. 15, n. 2, p. 89-92, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29930571>. Acesso em: 10 set. 2022.

MIOT, H. A. Avaliação da normalidade dos dados em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 16, n. 2, p. 88-91, 2017.

MISHRA, P. *et al.* Descriptive statistics and normality tests for statistical data. **Ann Card Anaesth**, v. 22, n. 1, p. 67-72, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30648682>. Acesso em: 10 set. 2022.

MONCADA, L. S. *et al.* Exposición a riesgos psicosociales entre la población asalariada en España (2004-05): valores de referència de las 21 dimensiones del cuestionario COPSOQ ISTAS21. **Rev. Esp. Salud Publica**, Madrid, v. 82, n. 6, p. 667-675, 2008. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1135-57272008000600007&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272008000600007&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 2 fev. 2024.

MOREIRA, A. C.; LISBOA, M. T. L. A morte - Entre o público e o privado: Reflexões para a prática profissional de Enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 14, n. 3, p. 447-454, 2006.

MOREIRA, A.; LUCCA, S. de. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590>. Acesso em: 5 set. 2022.

MORENO-JIMÉNEZ, B. Factores y riesgos laborales psicosociales: conceptualización, história y cambios actuales. **Med y Seg del Trab.**, v. 57, p. 4-19, 2011. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0465-546X2011000500002](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0465-546X2011000500002). Acesso em: 5 set. 2022.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 517-525, 2006.

NOCCE, L. G. D. A. *et al.* Relações interprofissionais de uma equipe de assistência ao paciente em cuidados críticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

NORMANDO, D. *et al.* Análise do emprego do cálculo amostral e do erro do método em pesquisas científicas publicadas na literatura ortodôntica nacional e internacional. **Dental Press Journal of Orthodontics**, [online], v. 16, n. 6, p. 33-35, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-94512011000600006>. Acesso em: 29 set. 2022.

NOVAES, E. M.; ARAÚJO, T. M. DE; SOUSA, C. C. Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus entre trabalhadores da saúde: associação com hábitos de vida e estressores ocupacionais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [online], v. 45, n. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000034218>. Acesso em: 30 nov. 2023.

NUNES, E. V. D. Saúde coletiva: história de uma ideia e de um conceito. **Saúde e sociedade**, v. 3, p. 5-21, 1994.

ODDONE, I. *et al.* **Ambiente de trabalho: A luta dos trabalhadores pela Saúde.** Hucitec, São Paulo, 1986.

OLIVEIRA, K. K. D. *et al.* Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, n. esp, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PACHECO, M. D. A. *et al.* Humanização do paciente crítico no Brasil: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 5, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27932>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PADILHA, K. G. *et al.* Carga de trabalho de Enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto e Contexto: Enfermagem**, [online], v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001720016>. Acesso em 29 ago. 2022.

PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 31, n. 2, 2022. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 de julho de 2023.

PEREIRA, S. *et al.* As repercussões da covid-19 no trabalho em saúde mental e na saúde do trabalhador. **Trabalho (En)Cena**, [s. l.], v. 7, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/14063>. Acesso em: 30 jan 2024.

PERES, M. A. A.; PAIM, L.; BRANDÃO, M. A. G. Professional Autonomy as Centrality in Best Practices in Nursing. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0373>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

POUSA, P. C. P.; LUCCA, S. R. de. Psychosocial factors in nursing work and occupational risks: a systematic review. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0198>. Acesso em: 30 jan 2024.

PRETO, L. *et al.* Qualidade do sono em profissionais de enfermagem que trabalham por turnos. **Open Science Research XIII**. Guarujá: Editora Científica Digital, p. 128-140, 2023.

RAMOS, E. L. **A qualidade de vida no trabalho**: dimensões e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva. 2009. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/11411>. Acesso em: 1 set. 2022.

RIBEIRO, A. de F. Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. São Paulo, **Lutas Sociais**, v. 19, n. 35, p. 65-79, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/l/article/download/26678/pdf/74831>. Acesso em: 10 set. 2022.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [online], v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 5 set. 2022.

SANTOS, M. A. Perto da dor do outro, cortejando a própria insanidade: o profissional de saúde e a morte. **Revista da SPAGESP: Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, v. 4, n. 4, p. 43-51, 2003.

SARDO, P. M. G. *et al.* Nursing workload assessment in an intensive care unit: A retrospective observational study using the Nursing Activities Score. **Nurs Crit Care**, v. 28, n. 2, p. 288-297, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36336353>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SCOZZAFAVE, M. C. S. *et al.* Psychosocial risks related to the nurse in the psychiatric hospital and management strategies. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 4, p. 834-840, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31432935>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SHIMIZU, H. E.; CIAMPONE, M. H. T. As representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros (técnicos e auxiliares de enfermagem) sobre o trabalho em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital-escola. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [online], v. 36, n. 2, p. 148-155, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342002000200007>. Acesso em: 9 set. 2022.

SILVA, A. C. C. da.; WENDT, G. W.; HELAL, D. H. Propriedades psicométricas das medidas do questionário psicossocial de Copenhague I (COPSOQ I). **REGE: Revista de Gestão**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 348-359, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/141781>. Acesso em: 2 set. 2022.

SILVA, A. S. *et al.* Riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar: uma revisão de literatura. **Rev Cient Multid Núcleo Conhec.**, [online], 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/profissionais-deenfermagem>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SILVA, B. A. O.; SOUZA, D. A. A comunicação entre a enfermagem e os pacientes em uma unidade de terapia intensiva: dilemas e conflitos. **Revista**, v. 11, n. 2, p. 138-148, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revista.v11.n2.p138a148>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SILVA, E. A. V. S. *et al.* Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. [online], v. 11, Supl. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000001918>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SILVA-JUNIOR, J. S. *et al.* Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de covid-19. São Paulo, **Einstein**, v. 19, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021AO6281](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6281). Acesso em: 29 ago. 2022.

SILVA, M.; FRANZ, L.; BEMVENUTI, R. Influência da Organização do Trabalho nos Riscos Psicossociais: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**. v. 16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31252/RPSO.13.08.2023>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [online], v. 44, n. 26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000001918>. Acesso em: 14 set. 2022.

SOUZA, I. A. S. *et al.* Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 5, p. 447-453, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500075>. Acesso em: 14 set. 2022.

SPINDOLA, T. Mulher, mãe e... trabalhadora de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, n. 4, p. 354-361, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000400006>. Acesso em: 29 ago. 2022.

STANCATO, M. E. J. *et al.* Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2008000100011>. Acesso em 19 ago. 2022.

GUZZO, R. S. L.; TROMBETA, L. H. A. P. **Enfrentando o cotidiano adverso**: estudo sobre resiliência em adolescentes. Campinas: Alínea, 2002.

VIANA, R. A. P. P. *et al.* Profile of an intensive care nurse in different regions of Brazil. **Texto, Contexto e Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 151-159, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072014000100018>. Acesso em: 19 ago. 2022.

VIEIRA-DA-SILVA, L. M.; PAIM, J. S.; SCHRAIBER, L. B. O que é saúde coletiva? *In: Saúde coletiva*: teoria e prática. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.), Rio de Janeiro: MedBook, p. 3-12, 2014. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/O%20que%20%C3%A9%20sa%C3%BAde%20coletiva.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health at work**. ILO/WHO Joint Policy Brief, 2022. Disponível em: [https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/areasofwork/workplace-health-promotion-and-well-being/WCMS\\_856976/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/areasofwork/workplace-health-promotion-and-well-being/WCMS_856976/lang--en/index.htm). Acesso em 19 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health and work**: impact, issues and good practices. Geneva: WHO, 2000. Disponível em: [https://www.ilo.org/skills/pubs/WCMS\\_108152/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/skills/pubs/WCMS_108152/lang--en/index.htm). Acesso em: 16 jul. 2016.